



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO
AMAZONAS ESCOLA SUPERIOR DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE CURSO DE
ENFERMAGEM**

**ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E MÉTODO CANGURU NO TEMPO DE
INTERNAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS COM SEPSE NEONATAL EM UMA
MATERNIDADE DE MANAUS.**

MANAUS – AM

2025

RAFAEL JOSÉ DE CASTRO COSTA

**ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E MÉTODO CANGURU NO TEMPO DE
INTERNAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS COM SEPSE NEONATAL EM UMA
MATERNIDADE DE MANAUS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Enfermagem, da Escola Superior de
Ciências da Saúde da Universidade
do Estado do Amazonas, como
requisito do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Prof. Dra Renata
Ferreira dos Santos

Coorientadora: Prof Ma. Elaine
Santana Cordovil

Manaus - AM

2025

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

C838a

Costa, Rafael José de Castro

Aleitamento materno exclusivo e método canguru no tempo de internação de recém-nascidos com sepse neonatal em uma maternidade de Manaus. / Rafael José de Castro Costa. Manaus : [s.n], 2025.

16 f.: color.; 21.0 cm.

TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2025.

Inclui Bibliografia.

Orientador: Santos, Renata Ferreira.

Coorientador: Cordovil, Elaine Santana.

1. Sepse Neonatal. 2. Aleitamento materno. 3. Método canguru. 4. Morbidade Neonatal. 5. Tempo de internação. I. Santos, Renata Ferreira (Orient.) II . Cordovil, Elaine Santana (Coorient.) III. Universidade do Estado do Amazonas. IV. Título

CDU(1997)616-083



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do (a) aluno (a): Rafael José de Castro Costa, intitulado: Associação do Aleitamento Materno Exclusivo e o Método Canguru em Relação ao Tempo de Internação de Recém Nascidos com Sepse Neonatal em uma Maternidade de Manaus.

Orientadora: Renata Ferreira dos Santos

Co-Orientadora: Elaine Santana Cordovil

(Examinadora): Cheila Maria Lins Bentes,

(Examinadora): Maria do Livramento Coelho Prata,
reunida na sala virtual de reunião Google Meet, às 10:00 horas, para avaliar a Defesa em pauta, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento de TCC desta Universidade, considerou que o referido trabalho:

☐ Foi aprovado sem alterações¹

☒ Foi aprovado com alterações²

☐ Deve ser reapresentado³

☐ Foi reprovado⁴

Manaus, 08 de Dezembro de 2025.

1. _____

2. _____

3. _____

Dra. Cheila Lins Bentes
ENFERMEIRA
COREN-AM 89734

4. _____

¹ **Aprovado sem alterações (Média da AP1 e AP2 $\geq$ 8,0):** trabalho não precisa sofrer nenhuma alteração.

² **Aprovado com alterações (Média da AP1 e AP2 $\geq$ 8,0):** trabalho precisa incluir as correções indicadas pela Banca Examinadora.

³ **Reapresentado (Média da AP1 e AP2 $\geq$ 4,0 e $<$ 8,0):** trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação direta e deverá ser reformulado conforme sugestões da Banca Examinadora, sendo submetido a uma nova avaliação, conforme data marcada pelo coordenador da disciplina de TCCII acordada com a banca, e esta nova avaliação corresponderá à Prova Final (PF) da disciplina.

⁴ **Reprovado (Média da AP1 e AP2 $<$ 4,0):** trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	3
RESUMO	4
INTRODUÇÃO	6
MATERIAIS E MÉTODOS.	7
RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
CONCLUSÃO	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

RESUMO

A sepse neonatal constitui uma das principais causas de morbimortalidade no período neonatal, especialmente entre prematuros e recém-nascidos de baixo peso. Práticas assistenciais como o aleitamento materno exclusivo (AME) e o Método Canguru (MC) têm sido associadas à redução de infecções e à melhora dos desfechos clínicos. Este estudo teve como objetivo analisar a associação entre o AME e o MC com o tempo de internação de recém-nascidos diagnosticados com sepse neonatal em uma Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru (UCINCa) de uma maternidade pública do Amazonas, no período de 2022 a 2024. Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, retrospectivo e transversal, realizado a partir da revisão de 353 prontuários, dos quais 132 compuseram a amostra final. Os dados foram organizados no Microsoft Excel® e analisados por meio de estatística descritiva (frequências, médias e medianas) e inferencial, aplicando-se o teste qui-quadrado de Pearson para variáveis categóricas e os testes t de Student ou Mann-Whitney para variáveis contínuas, adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Os resultados demonstraram que 85,6% dos recém-nascidos eram prematuros, 68,2% nasceram de parto cesáreo e 66,7% receberam AME. O AME associou-se à redução do tempo médio de internação (10,9 dias), enquanto recém-nascidos não amamentados exclusivamente permaneceram, em média, 16,1 dias internados. O Método Canguru foi aplicado em 59,8% dos casos, sobretudo entre recém-nascidos mais vulneráveis, justificando o tempo de internação ligeiramente maior nesses pacientes. Conclui-se que o AME exerce impacto direto e positivo na redução do tempo de internação, enquanto o MC atua como estratégia complementar que favorece a estabilização clínica, o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e a manutenção do aleitamento. Os achados reforçam a relevância da implementação de práticas humanizadas em maternidades públicas brasileiras, especialmente em contextos de alta vulnerabilidade social, como a região amazônica.

DESCRITORES: Sepse Neonatal; Aleitamento Materno; Método Canguru; Tempo de Internação; Cuidado Neonatal; Morbidade Neonatal

ABSTRACT

Neonatal sepsis remains one of the leading causes of neonatal morbidity and mortality, particularly among preterm and low-birth-weight infants. Care practices such as exclusive breastfeeding (EBF) and the Kangaroo Mother Care (KMC) method have been associated with reduced infection rates and improved clinical outcomes. This study aimed to analyze the association between exclusive breastfeeding and Kangaroo Mother Care with the length of hospital stay among newborns diagnosed with neonatal sepsis admitted to a Kangaroo Neonatal Intermediate Care Unit (KNICU) at a public maternity hospital in the state of Amazonas, Brazil, between 2022 and 2024. This was a retrospective, cross-sectional,

quantitative epidemiological study based on the review of 353 medical records, of which 132 met the inclusion criteria and comprised the final sample. Data were organized using Microsoft Excel® and analyzed through descriptive statistics (frequencies, means, and medians) and inferential statistics, applying Pearson's chi-square test for categorical variables and Student's *t*-test or Mann–Whitney test for continuous variables, adopting a significance level of 5% ($p < 0.05$). The results showed that 85.6% of the newborns were preterm, 68.2% were delivered by cesarean section, and 66.7% received exclusive breastfeeding. Exclusive breastfeeding was associated with a shorter mean hospital stay (10.9 days), whereas newborns who were not exclusively breastfed remained hospitalized for a mean of 16.1 days. Kangaroo Mother Care was implemented in 59.8% of the cases, predominantly among more clinically vulnerable newborns, which may explain the slightly longer hospitalization observed in this group. It was concluded that exclusive breastfeeding has a direct and positive impact on reducing hospital length of stay, while Kangaroo Mother Care acts as a complementary strategy that promotes clinical stabilization, strengthens the mother–infant bond, and supports the maintenance of breastfeeding. These findings reinforce the importance of implementing humanized neonatal care practices in Brazilian public maternity hospitals, particularly in socially vulnerable settings such as the Amazon region.

Keywords: Neonatal Sepsis; Breast Feeding; Kangaroo-Mother Care Method; Length of Stay; Neonatal Care; Neonatal Morbidity.

INTRODUÇÃO

A sepse neonatal (SN) constitui um distúrbio orgânico aparecendo como resposta de uma síndrome clínica com disfunções hemodinâmicas, resultado da entrada e proliferação de microrganismos patogênicos em regiões, a princípio, estéreis, como o líquido cefalorraquidiano. Constitui uma das principais causas de morbidade e mortalidade em recém-nascidos (RN) em todo o mundo, apresentando uma elevada incidência em RN pré-termos e aqueles com muito baixo peso ao nascer (até 1500g) (1,2). Estima-se que a SN seja responsável por 15% dos óbitos neonatais globais (3). No Brasil, pesquisas amplas apontam que a SN permanece sendo um dos principais determinantes de hospitalização prolongada e desfechos adversos (27,5%) (4,5).

Apesar dos avanços em diagnósticos e tratamentos, o manejo da SN ainda representa um verdadeiro desafio para os serviços de saúde seja pela inespecificidade clínica, pela crescente resistência microbiana ou pelos fatores de agravo relacionados ao RN (6,7). Além disso, complicações relacionadas ao processo inflamatório sistêmico podem repercutir de forma mais grave em RN abaixo do peso ou prematuros (8). Neste contexto, implementar estratégias assistenciais que promovam o fortalecimento imunológico, favoreçam o vínculo afetivo e reduzam o tempo de internação tornam-se prioritárias.

O aleitamento materno exclusivo (AME) já é uma prática mundialmente reconhecida na proteção e favorecimento do combate contra infecções, incluindo a SN, devido à presença de fatores imunológicos, propriedades anti-inflamatórias e fatores que estimulam o desenvolvimento da microbiota intestinal (9). Evidências demonstram, ainda, que o AME reduz a ocorrência de algumas complicações como a sepse tardia, reinternações, além de contribuir para o ganho de peso adequado em RN de risco (10). Contudo, a manutenção do AME é desafiadora, em virtude de diferentes condições, como a instabilidade clínica, da imaturidade neurológica e da separação precoce da mãe em ambientes de cuidado intensivo.

Neste cenário, o Método Canguru (MC), instituído como uma política pública no Brasil desde 2000, é uma estratégia de cuidado humanizado estruturada em três etapas, enfatizando o contato pele a pele, o incentivo ao aleitamento e a participação ativa da família no cuidado ao neonato, conforme Portaria GM/MS nº 1.683, de 12 de julho de 2007 (11) e Manual Técnico do Ministério da Saúde (12). Estudos demonstram que o MC promove, além dos benefícios supracitados, a estabilização da temperatura corporal e cardiorrespiratória, melhora da qualidade do sono, estímulo ao desenvolvimento neurológico e maior implementação do AME (13,14). Revisões sistemáticas indicam que maior tempo de aplicação do MC está diretamente associado a maiores taxas de AME e à redução de complicações infecciosas (15).

Embora os bancos de dados científicos apresentem um corpo crescente sobre os efeitos do AME e do MC, ainda são limitados os estudos que explorem a associação direta em desfechos clínicos de RN com SN, sobretudo no contexto de maternidades públicas brasileiras, onde a sobrecarga assistencial e os desafios socioeconômicos apresentam-se como fatores que podem influenciar nos resultados do cuidado. Considerando que a sepse se trata de uma complicação que prolonga o tempo de internação, além de agravar os riscos de morbidade, compreender o impacto combinado dessas estratégias pode promover protocolos de cuidado mais efetivos.

Em somatória, este estudo busca preencher as lacunas da literatura ao analisar essa associação no tempo de internação de RN com sepse neonatal, fornecendo elementos para orientar e favorecer a prática clínica baseada em resultados. Em um contexto social, investigações sobre práticas utilizadas em serviços públicos de saúde tornam-se pertinentes ao fornecer estrutura teórica para aprimorar atividades assistenciais e fortalecer a prática do cuidado humanizado que favoreça a recuperação clínica e a redução de complicações.

Desta forma, o objetivo deste estudo foi analisar a associação entre o aleitamento materno exclusivo e o Método Canguru no tempo de internação de recém-nascidos diagnosticados com sepse neonatal em uma Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru (UCINCa) de uma maternidade do Estado do Amazonas, no período de 2022 a 2024.

MATERIAIS E MÉTODOS.

Esta pesquisa faz parte de um projeto guarda-chuva denominado “Impacto da associação do método canguru e aleitamento materno no tempo de internação de recém-nascidos pré-termo na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal” aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas sob de parecer nº 4.441.603, seguido as recomendações da Resolução 466/12 CNS/CONEP. As informações obtidas através dos resultados do estudo que preencheram e os critérios de inclusão foram utilizados exclusivamente na realização da presente pesquisa.

Trata-se de um estudo epidemiológico, de abordagem quantitativa, retrospectiva e de corte transversal, desenvolvido no período de 2022 a 2024. A investigação foi conduzida na Maternidade Balbina Mestrinho, instituição pública estadual de referência em cuidados obstétricos e neonatais de risco habitual e alto risco, localizada em Manaus, Amazonas, que dispõe de uma Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru (UCINCa), voltada à assistência humanizada a recém-nascidos de baixo peso e suas famílias.

A população foi composta por todos os recém-nascidos diagnosticados com sepse neonatal admitidos na UCINCa no período de 2022 a 2024. A amostra foi selecionada intencionalmente, considerando-se os prontuários que continham informações completas sobre as práticas de aleitamento materno exclusivo e a utilização do Método Canguru. Foram incluídos recém-nascidos de ambos os sexos, prematuros ou a termo, com diagnóstico confirmado de sepse neonatal durante a internação e registros adequados sobre aleitamento materno exclusivo e Método Canguru. Foram excluídos os casos com diagnósticos indefinidos, prontuários incompletos ou sem dados pertinentes às variáveis investigadas, além daqueles sem Declaração de Nascido Vivo arquivada.

A coleta de dados foi realizada entre agosto e outubro de 2024, mediante análise documental dos prontuários eletrônicos e físicos disponíveis no Serviço de Arquivo Médico da instituição. Utilizou-se um instrumento estruturado, elaborado pelos pesquisadores, destinado ao registro das variáveis de interesse, incluindo tempo de internação na UCINCa, idade gestacional, peso ao nascer, presença de complicações associadas, terapias realizadas,

diagnóstico de sepse neonatal e informações sobre o aleitamento materno exclusivo e a aplicação do Método Canguru.

Os dados obtidos foram organizados e processados no programa Microsoft Office Excel. Procedeu-se à análise descritiva das variáveis, com cálculo de frequências absolutas e relativas, médias e medianas. Para avaliar a associação entre variáveis categóricas, aplicou-se o teste qui-quadrado de Pearson, e, para variáveis contínuas, os testes t de Student ou Mann-Whitney, de acordo com a distribuição dos dados. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

O estudo foi desenvolvido em conformidade com os princípios éticos que regem pesquisas envolvendo seres humanos, conforme as Resoluções nº 466/2012 e nº 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012; 2018). O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas, garantindo-se o anonimato, o sigilo e a confidencialidade das informações.

O risco principal esteve relacionado à possibilidade de identificação inadvertida dos participantes, minimizado por meio de protocolos de segurança no armazenamento e análise dos dados. Espera-se que os resultados contribuam para ampliar o conhecimento sobre a associação entre o aleitamento materno exclusivo, o Método Canguru e o tempo de internação de recém-nascidos com sepse neonatal, subsidiando práticas assistenciais e políticas públicas voltadas à qualificação do cuidado humanizado e à redução de complicações infecciosas no período neonatal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final deste estudo foi composta por 132 recém-nascidos diagnosticados com sepse neonatal, selecionados a partir de uma população de 353 prontuários avaliados no período de 2022 a 2024. Observou-se que a maioria dos RNs era prematura, com 85,6% apresentando idade gestacional inferior a 37 semanas, refletindo o reconhecido maior risco de sepse em pré-terms devido à imaturidade imunológica e barreiras fisiológicas ainda incompletas (2,4). O peso ao nascer apresentou média global compatível com baixo peso ($< 2.500\text{g}$), condição igualmente associada a maior vulnerabilidade à infecção e hospitalização prolongada (Tabela 1).

Quanto ao tipo de parto, houve predominância de partos cesáreos (68,2%), o que corresponde ao padrão frequentemente encontrado em maternidades brasileiras de alto risco e em unidades que atendem recém-nascidos vulneráveis. a maioria das mães realizou pré-natal: 40,9% tiveram entre 4 e 6 consultas, 40,2% realizaram sete ou mais consultas e apenas 3% não compareceram a nenhum atendimento (Tabela 2). Apesar da boa cobertura, nota-se que uma parcela considerável (18,9%) teve menos de quatro consultas, índice que representa risco aumentado de desfechos perinatais negativos, conforme demonstrado em estudos nacionais e internacionais que relacionam pré-natal inadequado com maior prevalência de sepse neonatal, baixo peso e complicações ao nascimento (5).

Esse conjunto de características como a prematuridade, baixo peso, elevada incidência de parto cesáreo e variação no acesso ao pré-natal, compõe um perfil clínico que favorece significativamente a vulnerabilidade e maior índice de evolução de quadros sépticos em populações neonatais em risco. (Fleischmann et al., 2021; Camargo et al., 2022)

Tabela 1 – Perfil neonatal dos recém nascidos com sepse neonatal. UCINCa, 2022-2024 (n = 132)

Variável	Categoria	N	%
Ano de admissão	2022	68	51,5
	2023	46	34,8
	2024	18	13,6
Sexo	Masculino	64	48,5
	Feminino	67	50,8
	Não informado	1	0,8
Idade Gestacional	<28 semanas	5	3,8
	28-31 semanas	47	35,6
	32-36 semanas	77	58,3
	≥37 semanas	3	2,3
Peso ao Nascer	Extremo baixo peso (<1000g)	18	31,1
	Muito baixo peso (1000 – 1499 g)	41	31,1
	Baixo peso (1500 – 2499g)	65	49,2
	Peso adequado (≥2500g)	8	6,1

Tabela 2 – Características obstétricas maternas dos recém nascidos com sepse neonatal. UCINCa, 2022-2024 (n = 132)

Variável	Categoria	N	%
Tipo de parto	Cesáreo	90	68,2
	Vaginal	42	31,8
Consultas pré-natal	0	6	4,5
	1-3	22	16,7
	4-6	149	37,1
	≥7	55	41,7

No que diz respeito ao tipo de sepse, 57,6% dos recém-nascidos apresentaram sepse precoce, enquanto 15,2% desenvolveram sepse tardia e 14,4% apresentaram quadro misto (precoce e tardia). Em 12,9%, no livro de registro, não foi especificado o subtipo. A maior proporção de sepse precoce reflete o padrão muito presentes na literatura, em que processos infecciosos relacionados ao período gestacional, constituem os principais determinantes dos quadros que surgem nas primeiras 72h de vida (1,6). Já a presença de sepse tardia e mista sugere exposição pós-natal a fatores ambientais e assistenciais, reconhecidos como relevantes em unidades neonatais e particularmente significativos em prematuros e recém-nascidos de baixo peso (Tabela 3).

Tabela 3 – Características clínicas da sepse e práticas de cuidado. UCINCa, 2022-2024 (n = 132)

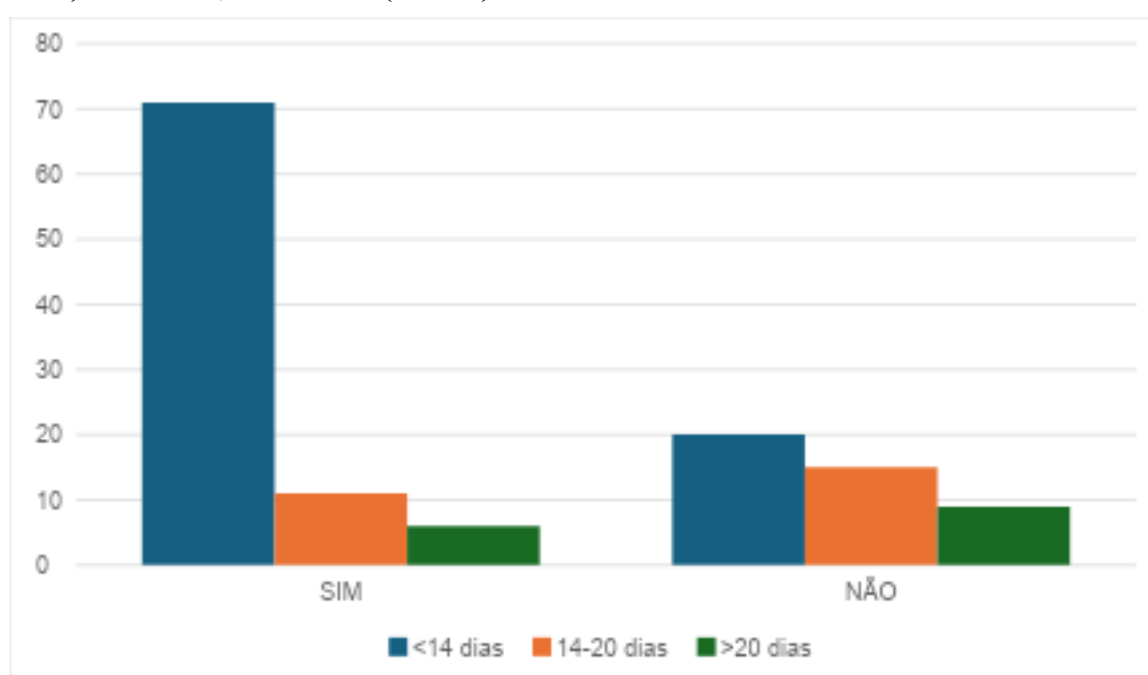
Variável	Categoria	N	%
Tipo de sepse	Sepse precoce	76	57,6
	Sepse tardia	20	15,2
	Precoce + Tardia	17	12,9
	Não especificada	19	14,4
AME em livre demanda	Sim	88	66,7
	Não	44	33,3
Método Canguru	Sim	79	59,8
	Não	53	40,2
Tempo de internação	<14 dias	91	69,5
	14-20 dias	25	19,1
	>20 dias	15	11,5

No tocante às práticas de cuidado avaliadas, a maioria dos recém-nascidos recebeu aleitamento materno exclusivo (AME) em livre demanda durante o período de internação

(66,7%). O Método Canguru (3ª etapa), por sua vez, foi registrado em 48,5% dos casos, com os demais recebendo alta em outras modalidades ou setores, como o retorno para UTIN e/ou encaminhado para a reanimação. Ambos os achados refletem boa adesão às políticas brasileiras de humanização neonatal, apesar das limitações estruturais de serviços de alta demanda.

A análise do tempo de internação revelou média geral de 12,6 dias, com mediana de 12 dias, variando entre 3 e 17 dias. Ao categorizar o tempo de internação, observou-se que 65,9% permaneceram internados até 14 dias, enquanto 34,1% ultrapassaram esse período. A análise comparativa mostrou que recém-nascidos que receberam AME apresentaram média de internação de 10,9 dias, ao passo que aqueles que não receberam ficaram, em média, 16,1 dias, demonstrando uma diferença de aproximadamente 5 dias.

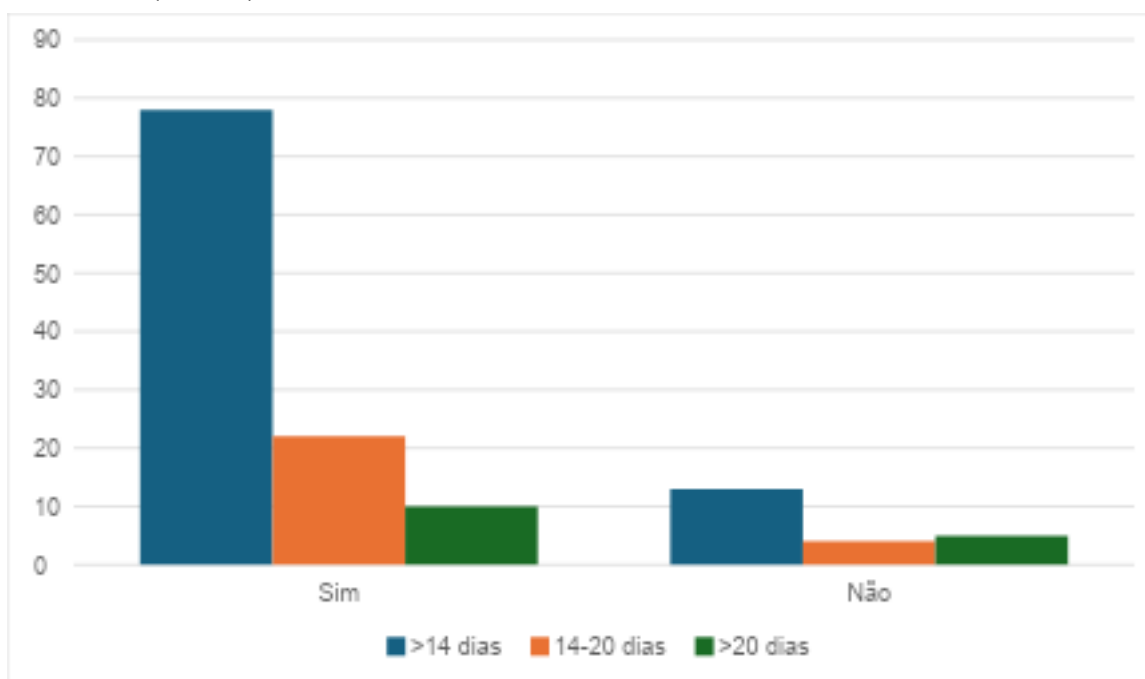
Gráfico 1 – Tempo de internação segundo realização de aleitamento materno exclusivo (AME). UCINCa, 2022-2024 (N=132)



Após essas análises podemos recorrer para fundamentação biológica e epidemiológica. O leite materno contém elevada concentração de imunoglobulinas, lactoferrina, oligossacarídeos, fatores anti-inflamatórios e substâncias moduladoras da microbiota intestinal, que atuam diretamente na redução da gravidade das infecções, na resposta inflamatória e na melhora da função gastrointestinal (9). Revisões clássicas e emergentes reforçam o papel do aleitamento materno na redução da incidência de sepse tardia, complicações infecciosas e tempo de internação, especialmente em prematuros (9,10). Assim, os resultados deste estudo corroboram amplamente a literatura internacional ao evidenciarem que o AME atua como fator protetor significativo, acelerando a recuperação clínica e reduzindo a necessidade de permanência hospitalar prolongada.

A avaliação do Método Canguru demonstrou comportamento distinto. Os recém-nascidos que foram encaminhados à 3ª etapa apresentaram média de internação de 13,2 dias, enquanto aqueles que não foram permaneciam, em média, 11,9 dias (Gráfico 2). À primeira vista, poderia-se interpretar que o Método Canguru prolonga a internação; contudo, a análise clínica mostra o contrário: os recém-nascidos encaminhados à 3ª etapa geralmente são os mais prematuros ou clinicamente instáveis no início da internação, necessitando de permanência maior até alcançarem estabilidade suficiente para participar das etapas progressivas do método. Ou seja, não é o Método Canguru que prolonga a internação, mas o perfil clínico dos recém-nascidos que o recebem. A literatura corrobora esse entendimento, demonstrando que o Canguru melhora estabilidade térmica, reduz apneias, aumenta ganho ponderal, incrementa qualidade do sono e favorece altas seguras, especialmente em prematuros de muito baixo peso (13,15Eu).

Gráfico 2 – Tempo de internação segundo encaminhamento ao Método Canguru 2022-2024 (N=132)



Além disso, diversos estudos demonstram que o Método Canguru amplia as taxas de AME, o que, por sua vez, potencializa os benefícios observados no tempo de internação. Portanto, os achados do presente estudo reforçam que o Método Canguru não deve ser interpretado isoladamente como variável de tempo, mas sim como estratégia complementar que favorece a evolução clínica, o vínculo mãe-bebê e a continuidade do aleitamento materno.

Os resultados gerais apontam, portanto, que o aleitamento materno exclusivo apresenta impacto direto e estatisticamente significativo na redução do tempo de internação, enquanto o Método Canguru funciona como estratégia mediadora, melhorando condições clínicas e favorecendo práticas que indiretamente contribuem para melhores desfechos. Esses achados são consistentes com a literatura e reforçam a importância de investir em políticas que incentivem tanto o AME quanto o Método Canguru, sobretudo em maternidades públicas brasileiras, que enfrentam desafios como superlotação, recursos limitados e alta prevalência de prematuros.

Em síntese, o presente estudo contribui para o corpo de evidências ao demonstrar, em população amazônica e de vulnerabilidade social, que práticas humanizadas e centradas no cuidado materno-infantil apresentam impacto clínico mensurável e podem contribuir significativamente para a otimização de desfechos neonatais, redução de complicações infecciosas e fortalecimento da recuperação integral do recém-nascido com sepse neonatal.

CONCLUSÃO

O presente estudo analisou a associação entre o aleitamento materno exclusivo (AME) e o Método Canguru (MC) com o tempo de internação de 132 recém-nascidos diagnosticados com sepse neonatal em uma Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru (UCINCa), no período de 2022 a 2024. Os resultados demonstraram que a sepse neonatal acometeu predominantemente recém-nascidos prematuros, principalmente na faixa entre 32 e 36 semanas, reforçando a prematuridade como um dos principais fatores de risco para infecções graves no período neonatal. Observou-se, ainda, elevada incidência de sepse precoce, refletindo a importância das condições maternas e do contexto perinatal na gênese da infecção, principalmente no contexto de cuidados pré-natais, que apesar de apresentar uma grande porcentagem dentro dos padrões presentes em protocolos e na literatura, com os resultados nos demonstraram que mesmo assim os RNs apresentaram complicações evidentes após o nascimento.

As práticas assistenciais analisadas apresentaram impacto relevante sobre os desfechos clínicos. O aleitamento materno exclusivo foi registrado em dois terços dos recém-nascidos, e mostrou-se associado a tempos menores de internação: 80,7% dos RNs em AME permaneceram menos de 14 dias hospitalizados, enquanto a ausência de AME concentrou a maior proporção de internações prolongadas (>20 dias). Esses achados reforçam a importância do leite materno como estratégia protetora contra infecções e como fator determinante na recuperação mais rápida de neonatos vulneráveis.

A adesão ao Método Canguru também foi expressiva, estando presente em quase 60% da amostra. Quando analisado de forma isolada, o MC já apresenta benefícios importantes na estabilidade clínica e no fortalecimento do vínculo mãe-bebê; contudo, neste estudo, o efeito mais evidente foi observado quando o AME foi realizado em conjunto com o Método Canguru. A combinação de ambas as práticas esteve associada a uma redução marcante das internações superiores a 20 dias, indicando um possível efeito sinérgico entre o contato pele a pele e o estímulo ao aleitamento materno exclusivo.

De forma geral, os achados indicam que o aleitamento materno exclusivo e o Método Canguru contribuem significativamente para a redução do tempo de internação em recém-nascidos com sepse, reforçando que práticas humanizadas e centradas na família não apenas qualificam o cuidado, mas também promovem menor exposição hospitalar, favorecem o ganho ponderal, fortalecem a imunidade e podem reduzir o risco de reinternações e complicações.

Embora o estudo tenha identificado algumas limitações, como inconsistências nos registros de prontuário, o conjunto de evidências aponta que a ampliação e qualificação das estratégias de apoio ao AME e ao Método Canguru devem permanecer como prioridades nas políticas públicas de atenção neonatal e, que apesar de presentes, podem ser evoluídas

dentro dos ambientes hospitalares e esses resultados contribuem para o aprimoramento das práticas assistenciais em unidades neonatais de risco e reforçam a necessidade de investimentos contínuos em ações educativas e estruturais que favoreçam a presença ativa da família e o protagonismo materno no cuidado ao recém-nascido.

Em síntese, conclui-se que o incentivo ao aleitamento materno exclusivo e a efetiva implementação do Método Canguru representam intervenções fundamentais para a recuperação clínica de recém-nascidos com sepse, promovendo redução do tempo de internação e fortalecendo a humanização da assistência neonatal. Esses achados podem subsidiar a elaboração de protocolos institucionais, contribuir para decisões de gestores e orientar equipes multidisciplinares na qualificação do cuidado ao neonato em maternidades públicas brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Shane AL, Sánchez PJ, Stoll BJ. Neonatal sepsis. *Lancet*. 2017;390(10104):1770-80. doi:10.1016/S0140-6736(17)31002-4
2. Greenberg RG et al. Late-onset sepsis in extremely premature infants: 2000–2011. *Pediatr Infect Dis J*. 2017;36(8):774-9. doi:10.1097/INF.0000000000001570
3. Fleischmann C et al. Global incidence and mortality of neonatal sepsis: a systematic review and meta-analysis. *Arch Dis Child*. 2021;106(8):745-52. doi:10.1136/archdischild-2020-320217
4. Procianoy RS, Silveira RC. The challenges of neonatal sepsis management. *J Pediatr (Rio J)*. 2020;96(Suppl 1):80-6. doi:10.1016/j.jped.2019.10.004
5. Camargo JF, Caldas JPS, Marba STM. Early neonatal sepsis: prevalence, complications and outcomes in newborns $\geq$ 35 weeks. *Rev Paul Pediatr*. 2022;40:e2020388. doi:10.1590/1984-0462/2022/40/2020388
6. Srzić I, Neseck Adam V, Tunjić Pejak D. Sepsis definition: what's new in the treatment guidelines. *Acta Clin Croat*. 2022;61(Suppl 1):67-72. doi:10.20471/acc.2022.61.s1.11
7. Barcellini L et al. Tackling antimicrobial resistance in neonatal sepsis: recommendations and future perspectives. *Antibiotics (Basel)*. 2023;12(6):907. doi:10.3390/antibiotics12060907
8. Ferreira RC, Mello RR, Silva KS. Neonatal sepsis as a risk factor for neurodevelopmental changes in preterm infants. *J Pediatr (Rio J)*. 2014;90(3):293-9. doi:10.1016/j.jped.2013.09.006
9. Victora CG et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms and lifelong effect. *Lancet*. 2016;387(10017):475-90. doi:10.1016/S0140-6736(15)01024-7
10. Gustafsson A et al. Antisecretory factor in breastmilk is associated with reduced incidence of sepsis in preterm infants. *Pediatr Res*. 2024;95(2):494-501. doi:10.1038/s41390-023-02909-3

11. Brasil. Ministério da Saúde. *Portaria nº 1.683, de 12 de julho de 2007*. Institui a Atenção Humanizada ao Recém-Nascido – Método Canguru. Diário Oficial da União; Brasília (DF); 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1683_12_07_2007.html
12. Brasil. Ministério da Saúde. *Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru: manual técnico*. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_3ed.pdf
13. Bohorquez A et al. Systematic review and meta-analysis suggest that the duration of kangaroo mother care has a direct impact on neonatal growth. *Acta Paediatr*. 2021;110(8):2461-75. doi:10.1111/apa.15489
14. Alves JS et al. O método canguru como estratégia de promoção do aleitamento materno em recém-nascidos pré-termo: revisão integrativa. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2020;25(10):4067-78. doi:10.1590/1413-812320202510.32942018
15. Boundy EO et al. Kangaroo mother care and neonatal outcomes: a meta-analysis. *Pediatrics*. 2016;137(1):e20152238. doi:10.1542/peds.2015-2238